http://www.psicologia.pt/artigos/textos/TL0046.pdf >. Acesso em: 26/03/2022

SILVEIRA, R. A.; LEVANDOSKI, G.; CARDOSO, F. A dança infantil enquanto expressão. Revista Digital, Buenos Aires, Ano 13, N° 121, jun. 2008. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efdeportes/index.php/EFDeportes Acesso em: 26/03/2022.

SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música?3. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

STRAZZACAPPA, Márcia. Dançando na chuva... e no chão de cimento. In:

FERREIRA, Sueli (Org.). O ensino das artes construindo caminhos. Campinas: Papirus, 2001.

XAVIER, Uxa. Que dança é essa? In: LENGOS, Georgia (org). Põe o dedo aqui: reflexões sobre dança contemporânea para crianças. São Paulo: Terceira Margem, 2007.

MÚSICA E DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FLÁVIA MATOS DE GÓES OLIVEIRA

RESUMO

O presente estudo tem com objetivo apresentar um estudo sobre a importância da música e as contribuições da dança na Educação Infantil. Evidencia-se a música em sua definição e a importância da criança em seu contato com diferentes objetos sonoros. Apresenta um estudo sobre a criança e a música na Educação Infantil. Por fim, elucida-se a importância da música no processo ensino aprendizagem. A metodologia empregada trata-se das referências bibliográficas.

Palavras-chave: Música; Dança; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da musicalidade nas crianças, deve estar em conformidade com sua vivência musical e com os métodos utilizados. Na escola deverá se realizar o direcionamento deste estudo para o desenvolvimento de outros aspectos ligados à criança (criatividade, coordenação motora, lateralidade, etc.).

Quando a criança inicia seus primeiros movimentos, ela descobre os movimentos corporais seja com a música ou não, em alguns casos quando a criança escuta uma música que ela goste, de imediato começa a fazer movimentos com os pés, pernas, braços ou com o seu corpo. Por isso, a dança e a música tem seu papel primordial no desenvolvimento cognitivo, efetivo e emocional da criança. Destacamos que a dança e a música, quando bem usadas tornam uns instrumentos essenciais nas mãos dos educadores, pois a partir da dança e da música a criança pode desenvolver melhor sua percepção auditiva e seus movimentos corporais. Assim como em outras artes, a dança e a música também possuem conteúdos teóricos práticos a serem desenvolvidos sistematicamente na escola. Destacamos que nesta faixa etária de 4 e 5 anos, o trabalho corporal com dança não deve priorizar uma técnica padronizada em específico, bem como a sua execução correta e/ou perfeita. (SILVEIRA; LEVANDOSKI & CARDOSO,

2008).

Entendemos que neste trabalho o importante não é o show das crianças ou que apareça o trabalho da professora, mas sim que seja explorada a criatividade e a espontaneidade dos alunos. Introduzimos neste trabalho sobre dança como uma manifestação artística em relação à educação básica nacional. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (1996), a disciplina Arte é conteúdo curricular obrigatório da educação básica. Norteando desenvolver a parte cultural dos alunos, explorando as várias modalidades artísticas e culturais: artes visuais, teatro, música e dança. Strazzacappa (2001) alerta que raramente a dança, a expressão corporal, a mímica e o teatro são abordados, seja pela tradição da utilização das artes plásticas nesses contextos, como a pintura em papéis A4, cartolina ou caderno de desenhos e outros, seja pela falta de especialistas da área nas escolas, seja pelo despreparo do professor. (p. 44). O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive àquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente, meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (RCNEI vol III).

DEFINIÇÃO DE MÚSICA

O papel da música na educação infantil é propiciar uma alegria própria em relação ao mundo que elas convivem. A música bem trabalhada é uma ferramenta poderosa na construção do conhecimento e desenvolvimento do aluno, tornando-se um instrumento facilitador de aprendizagem. Logo, o professor se torna um grande aliado nesse processo. Por meio de formação e planejamento de atividades, é de grande necessidade que ele tenha um auxílio de capacitação, esse auxílio chega a ser um —braço direito para o professor, orientando-o e ajudando-o a inserir atividades musicais no contexto da criança, para assim quebrar o paradigma de ter necessariamente o dom para ensinar música.

Trabalhar a música envolve um contexto de apreciação, na qual a criança possa ter a possibilidade de percepção dos sons e silêncios musicais. O professor tem a função de levar à criança a buscar desenvolver o reconhecimento e a observação por meio da escuta, e também de levar o aluno a refletir e produzir sobre a organização e criações musicais.

A música alia-se no trabalho com os movimentos corporais e o desenvolvimento da fala da criança, ela é ajudada a se expressar, comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização entre som e silêncio. A linguagem musical está presente no cotidiano de modo intenso, em diversas situações de convívio social, e assim as crianças têm a capacidade de fazer suas imitações, improvisações, composições, e de recriar produções. Ela tem forte influência no desenvolvimento da fala e dos movimentos corporais da criança, contribuindo de forma positiva em seu desenvolvimento motor, como também no desenvolvimento social.

É fato que a música vivenciada na

Educação Infantil está em constante transformação, sendo adaptada de acordo com as exigências de cada estilo de turma, idade, classe social, e cultura do aluno. Respeito com o que cada criança traz de suas origens é o primeiro passo para se ter uma boa recepção dos alunos com a música no dia-adia escolar.

Por isso que é de grande valia partirmos de um princípio de entender a importância da música na educação infantil, contextualizando-a com os diferentes momentos dentro e fora da sala de aula. A música como ferramenta pedagógica na Educação Infantil de feito tem um papel incentivador como instrumento pedagógico de aprendizagem na prática escolar.

Valorizar a música na Educação Infantil nos traz um novo olhar, um olhar mais amplo de como a música pode proporcionar para as crianças, tanto momentos de alegria e de descontração, como também fora da sala de aula, nas situações mais comuns do cotidiano, fazendo-as terem melhor socialização, e dessa forma o ato de musicalizar faz com que ela perceba o mundo sonoro com mais sensibilidade.

O processo da música na Educação Infantil não é imediato, não é de um dia para o outro, ele passa por etapas, envolvendo métodos e ações. Durante esse processo o educador da educação infantil precisa orientar a criança para também explorar alguns sentidos do corpo humano, como o tato, audição e a visão. Produzindo sons com a voz, com o corpo, e com materiais diversos.

É relevante também pensar em trabalhar a música de forma que os alunos possam adquirir um conhecimento do mundo musical. Possibilitando-os a terem contato com vários tipos de sons, ritmos e culturas. Dessa forma a música na educação infantil não se limitaria apenas a canções de comportamentos e atitudes, como por exemplo: a hora do lanche, lavar as mãos, escovar os dentes, ou em datas comemorativas de acordo com o calendário do ano letivo. Desenvolver a expressão artística da criança na Educação Infantil por meio da linguagem musical faz com que ela se encontre com sua criatividade, promovendo a autodisciplina e a busca por atitudes prazerosas.

Segundo Nereide (ROSA, 1990) —Ao cantar, a criança utiliza ativamente a linguagem verbal e representa modos próprios de perceber e assimilar o ambiente ao redor.□ (p. 17)

Estimular os pequenos a criar músicas próprias, desenvolve a eles várias questões, como a criatividade e a improvisação, que são fatores marcantes no cotidiano da criança que tem como foco a experimentação, dando a ela liberdade nas produções musicais. O que também pode ressaltar no desenvolver da criança são as questões da reflexão e a apreciação, que provocam nela sentimentos, emoções, curiosidades e imaginação. O ato de musicalizar se revela deixando os sentidos das crianças mais aguçados.

Por meio de ritmos variados, o educando é auxiliado a se expressar, sentir, ouvir, se comunicar de uma forma que tenha reflexões críticas sobre tais ritmos.

Nesse contexto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 77) afirmam que:

Para que a aprendizagem da música possa ser fundamental na formação de cidadãos, é necessário que todos tenham a oportunidade de participar ativamente como ouvintes, intérpretes, compositores e improvisadores, dentro e fora da sala de aula.

Desta forma, possibilitando a elas a autonomia em diversas atividades dentro de sala de aula e fora também, libertando-as do medo de tentar, da timidez diante dos colegas e do professor, da insegurança ao falar ou ler diante de todos. Praticar a musicalização com o educando se torna fundamental, facilitando-os em uma gradativa melhora na comunicação verbal e na memória.

Realmente o som é um forte aliado na formação cognitiva do aluno. Suas influências interferem positivamente no desenvolvimento infantil. O som também desperta na criança o bem-estar e sentimentos agradáveis. Um ótimo início do caminho de musicalizar é fazer os pequenos a —viajarem na imaginação, utilizando de vários recursos e materiais do meio ambiente. Com elementos tão simples, mas, ao mesmo tempo tão significantes para uma organização musical no dia-a-dia, tanto na escola, quanto fora.

Sendo assim, ela se torna uma criança com sua criatividade muito mais elevada, sabendo ter uma melhor desenvoltura diante das tarefas e trabalhos propostos para ela dentro da sala de aula.

Os vários tipos de sons, sendo mostrados, sentidos e tocados de uma forma mais movimentada, como por exemplo, o som do vento batendo nos galhos das árvores, as folhas secas pisadas, o canto dos pássaros, o som dos relâmpagos trovoadas do céu, e inúmeros outros elementos. Essa atividade de experimentação se destina aos alunos para reconhecerem e reproduzirem elementos da linguagem musical. —O som corta o silêncio com sua vida vibrante. Não importa o quão suave ou forte ele está dizendo: Estou vivo. O som, introduzindo-se na escuridão e esquecimento do silêncio, ilumina-o. (SCHAFER, 1992, p. 73).

Outra forma, também, de se explorar o universo musical, é disponibilizando materiais e objetos sonoros para as crianças poderem analisar, compor, e interpretar suas próprias criações, utilizando materiais de sucata, recicláveis e reutilizáveis. Reafirmando essa questão, BRITO Teca Alencar (2003, p. 69) fala sobre o porquê das crianças construírem seus próprios instrumentos:

Construir instrumentos musicais ou objetos sonoros é atividade que desperta a curiosidade e o interesse das crianças. Além de contribuir para o entendimento de questões elementares referentes à produção do som e as suas qualidades, a acústica, ao mecanismo e ao funcionamento dos instrumentos musicais, a construção de instrumentos estimula a pesquisa, a imaginação, o planejamento, a organização e a criatividade, sendo, por isso, ótimo meio para desenvolver a capacidade de elaborar e executar projetos.

CONTATO COM DIFERENTES OBJETOS SONOROS

O contato com diferentes objetos sonoros estimula o gosto pela arte da música, e todos os seus elementos que a

compõem. Dando a elas o prazer de poder tocar, perceber, sentir, observar, diferenciar sons produzidos por elas próprias. Produzir instrumentos com as crianças, não se fecha unicamente ao fazer, mas também, ao conhecimento, e saber como os antigos povos produziam seus instrumentos e os utilizavam. Assim, chegamos a um ponto de como a música sendo trabalhada na Educação Infantil pode também abranger outras culturas e diversidades do mundo.

Nessa linha de pensamento, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Arte (2001, p.80) citam a música como produto cultural: —Movimentos musicais e obras de diferentes épocas e culturas, associados a outras linguagens artísticas no contexto histórico, social e geográfico, observados na sua diversidade.

O fazer música com os alunos, faz também com que eles pensem música, partindo de suas próprias experiências trazidas de sua vida, por meio disso os pequenos têm a oportunidade de ampliar e de sensibilizar suas formas de expressão do mundo musical.

BRASIL (1998) —A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (p. 49)

A música é um ótimo recurso para trabalhar a cultura e a diversidade do país. Incluírem-lhes em atividades culturais, festivais de música, eventos em geral, é uma das formas de motivação, dando a eles a oportunidade de mostrar o talento que possuem, porque quando se trabalha com música também se trabalha as outras artes, como a dança, o teatro, artes visuais e artesanato, todas essas artes estão interligadas no processo da música na infância.

Logo, os Parâmetros Curriculares Nacionais da Arte (2006, p. 43), afirmam que: A aprendizagem artística envolve, portanto, um conjunto de diferentes tipos de conhecimentos, que visam a criação de significações, exercitando fundamentalmente a constante possibilidade de transformação do ser humano. Além disso, encarar a arte como produção de significações que se transformam no tempo e no espaço permite contextualizar a época em que se vive na sua relação com as demais.

A arte musical estimulada desde cedo, só tende a contribuir e a beneficiar no desenvolvimento da criança. Para se entender melhor esse processo, é interessante partirmos de um ponto em relação aos caminhos que a Educação Infantil percorreu. A história da Educação Infantil passou por vários marcos históricos em sua trajetória. Estes tais marcos têm um valioso caráter significativo na evolução e no processo que envolve o ensino e aprendizagem da Educação Infantil de hoje.

Antes o trabalho com a Educação Infantil se limitava somente ao cuidar.

Em 1996 ela começou a ter um papel mais social no desenvolver da criança.

(BRASIL, 1996, artigo 29), —A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. _ Já nes-

sa etapa a Educação Infantil está em um estágio mais evolutivo, no qual ela passa a ver à criança como um ser em constante desenvolvimento.

Sendo assim, a Educação Infantil exerce grande importância no desenvolvimento da criança, contribuindo, por exemplo, na construção de sua identidade. Brasil (1998, p. 13):

—A construção da identidade e da autonomia diz respeito ao conhecimento, desenvolvimento e uso dos recursos pessoais para fazer frente às diferentes situações da vida.

Os rumos e desafios que a Educação Infantil atravessou foram o ponto de partida essencial para uma reestruturação no modo de trabalhar com as crianças de zero a seis anos. Desse modo Brasil (1998): A expansão da educação infantil no Brasil e no mundo tem ocorrido de forma crescente nas últimas décadas, acompanhando a intensificação da urbanização, a participação da mulher no mercado de trabalho e as mudanças na organização e estruturadas famílias. Por outro lado, a sociedade está mais consciente da importância das experiências na primeira infância, o que motivas demandas por uma educação institucional para crianças de zero a seis anos. (p. 11)

ROSA (1990) destaca que ao cantar a criança utiliza ativamente a linguagem verbal e representa modos próprios de perceber e assimilar o ambiente ao redor. Também foi constatado pela observação que essa turma já estava acostumada a ter no dia a dia da sala atividades quase sem música, pois quando a Docente começava a cantar na atividade de roda as crianças mal se lembravam da canção, e logo a professora parava de cantar e nem se interessava em ensiná-los novamente a cantiga.

Em outro momento, no qual a Professora distribuiu brinquedos para a turma brincar livremente na sala, uma das crianças começou a cantar a canção do —Sapo, e logo todas as outras a acompanharam em voz alta, diante disso a professora reagiu de forma com que as crianças voltassem à calma e a normalização do ambiente, pedindo que ficassem em silêncio. Nesse momento livre para brincar com os brinquedos, vejo o quanto seria proveitoso gerar um ambiente de descontração e alegria utilizando a musicalidade com as crianças.

BRASIL (1998), afirma que a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. No qual poderia proporcionar ao aluno um momento mais lúdico e atrativo, se limita apenas a atividades de rotina, nos dando a aparência de fazer somente por obrigação. Na hora em que as crianças vão para o parque, observa-se que elas não sabem se organizar em fila, a Docente não procurou estabelecer nenhum tipo de ordem, regra ou canção para que as crianças pudessem se alinhar em fila. Dessa forma verifica-se o que a falta da música em situações tão simples na sala de aula pode implicar a formação social das crianças.

MUSICALIZAÇÃO

Há indícios de que a musicalização

é um instrumento capaz de despertares inúmeros sentimentos, podendo ser um elo das diversas áreas de conhecimento, favorecendo e facilitando a aquisição dos saberes, proporcionando assim aos aprendentes melhora na autoestima, equilíbrio emocional e autoconhecimento, tornando-os mais perceptivos para a compreensão e elaboração dos conceitos.

Fazer um estudo para obter respostas para tal problema é relevante para a educação porque há necessidades de se criar práticas pedagógicas capazes de estimular e despertar na criança o prazer de aprender a partir da música.

A musicalização é uma estratégia de intervenção, que pode facilitar a formação integral do ser humano. A proposta pedagógica com músicas é um trabalho em que o/a educador/a não terá dificuldades em desenvolver, isso porque a música é adaptável a diversas metodologias de ensino e atividades pedagógicas.

Vale ressaltar que as canções estão presentes em todos os momentos do cotidiano das pessoas, —trazê-las para dentro da sala de aula e explorá-las, desenvolvendo, portanto a partir das brincadeiras, cantigas de roda... a sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

A música é um instrumento pedagógico indispensável em sala de aula, pois a utilização da música como um recurso didático, possibilitou um ambiente harmonioso, alegre e interessante.

A música é tão velha como a humanidade. Sobre ela lemos em velhos e eruditos livros de religião, filosofia, matemática, astronomia e ciência do caráter. Em todos eles a música ocupa lugar importante. Vemos também mencionada em poemas antigos, lendas e contos. Dela fala a bíblia, falam os sábios da China e as tradições indianas, descrevendo-lhe a beleza, o feitiço e o poder.

—A música afeta as emoções, pois as pessoas vivem mergulhadas em um oceano de sons. STEFANI (1987).

A música faz parte do ser humano, atuando física, intelectual, sentimental, sensitiva e organizacionalmente. Pertence ao contexto social, humano, natural e não há como ser desvinculada da realidade. Tem-se na música um grande aliado para tratar as diversas áreas do conhecimento humano e a música traz uma satisfação imediata de agrado instintivo, sem nenhuma causa explicável, a não ser a própria música (ouvir instintivo); a lembrança de momentos agradáveis e desagradáveis, que determinada música faz reviver (ouvir psicológico); o despertar livre de pensamentos, não necessariamente musicais, mas de problemas que preocupam no momento, ou estímulo a planos novos; a provocação de ver o que a música sugere; e finalmente a audição inteligente, objetiva e consciente do material sonoro, como ele foi organizado e o que nos diz em sua mensagem.

A educação musical já era vista como uma ferramenta fundamental para a formação dos futuros cidadãos, sendo mesma inserida ao lado da matéria de

matemática e filosofia. A partir da década de 80 o professor vem buscando novas transformações no que diz respeito ao processo de ensino, percebendo que há necessidade de se reavaliar a prática educativa, pois a mesma passa por várias discussões.

Uma pesquisa científica utilizando a música de Mozart provou que o ensino da música aumenta em muito a capacidade mental das crianças, desenvolvendo sua rede neural.

Esse resultado pode durar a vida toda. Com base na importância da musicalização no processo de ensino aprendizagem, o uso de som em sala de aula atende a uma necessidade vital e espontânea da criança de cantarolar, dançar, movimentar-se, inventar, correr, brincar, além de promover a socialização e articulação no desenvolvimento integral da criança.

E podem ser utilizados como apoio na aplicação dos conteúdos e conceitos propostos em cada série, além de despertar o senso crítico e a sensibilidade.

A música tem um papel fundamental na escola. Ela auxilia no ensino de uma determinada disciplina na qual a abertura que ela traz é um segundo caminho comunicativo entre as crianças x professor. Contudo é preciso saber usá-la com propósitos didáticos.

Ela também desperta na criança a sensibilidade do bom e do belo contribuindo, para o desenvolvimento e acelerando o aprendizado. Com base nas idéias de Piaget, Vygotsky e Wallom, a capacidade de conhecer e aprender se constrói a partir das trocas estabelecidas entre o sujeito e o meio. Assim como as teorias sócias interacionistas alertam que o desenvolvimento infantil é um processo dinâmico no qual as crianças não são passivas, meras receptivas das informações que estão disponíveis a sua volta.

Souza (2002) atenta para o fato de que a educação fundamentada na música pode ir além de uma mera instrução conteúdista para exigir um sistema pluralista e democrático, estabelecido segundo os valores de uma ideologia que permita uma reflexão crítica.

A musicalização ao que tudo índica é um meio privilegiado para intensificar e ampliar os conhecimentos podendo ser uma grande aliada para professores da Educação Infantil. Após o término das atividades, sempre fazia uma avaliação acerca do trabalho desenvolvido acompanhado dos alunos e a regente

O despertar do aprendizado mental ajuda no desenvolvimento físico motor (som e movimento) e sendo assim a utilização do som leva a criança a silenciar-se e refletir sobre os assuntos expostos, ou seja, a música de fato é na educação uma espécie de agente disciplinador dinâmico e interessante.

A música existe desde os primórdios e sendo, utilizada até os dias atuais, assume um papel de grande importância para o ser humano, tanto na sua individualidade quanto no coletivo, a mesma traz proximidade à existência humana, é um objeto de reflexão, protesto, que induz o ser humano a liberdade de expressão.

A música eleva nossa alma, aumenta nossa autoestima, nos possibilita horas e horas de alegria, nos leva a pensar e repensar atitudes, expressarem desejos,

a criticar ações, nos faz sonhar e viajar nas letras que mais parecem contar nossa própria história, é por esse e outros inúmeros motivos que a existência da música se faz tão necessária, uma vez que esta permite melhor explorar sentimentos e emoções contidas.

Definir o que é música é muito complicado, pois a mesma como arte vem sendo estudada há muitos anos por diversos estudiosos e pesquisadores. Assim como a sociedade, a música passou por evoluções que ao decorrer dos anos foram modificadas.

Baseado no mesmo estudo, na Antiguidade Oriental a música era utilizada em várias cerimônias, festas, e até mesmo em dança de luto. Tal como eram na pré-história todas as cerimônias e festas eram acompanhadas por músicas, assim esta ganhou grande importância a nível social, fazendo parte da formação dos cidadãos.

Para os gregos a música tinha influência no humor e no espírito dos cidadãos assim ela fazia parte da educação da infância e da juventude grega, para eles, a música tinha um papel pedagógico, por isso sua inclusão na educação tinha supervisão do estado, que via na música um canal para incutir nos jovens o amor à pátria, as leis, ou seja, era construtora da moral e do caráter da nação.

Em Esparta em seu sistema para os jovens e para o povo, Liturgo (Lendário Legislador Espartano) era exigido que a música fizesse parte da educação e da infância e da Juventude e fosse supervisionada pelo estado.

Fonterrada (2005) em seu livro: De tramas e fios um ensino sobre música e educação, afirma que, em Atenas o valor atribuído a música era extramusical, isto é, seu exercício contribuía para o desenvolvimento ético e a integração dos jovens na sociedade, no entanto a prática da música só era permitida aos cidadãos livres, estando vedada aos escravos. A intenção nesse tipo de ação era desenvolver a mente, corpo e a alma.

Com base na leitura do livro tramas e fios, para Platão e alguns gregos a literatura, a música e a arte tem grande influência no caráter e seu objetivo é exprimir ritmos, harmonia e temperança à alma; em contra partida os romanos viam a música como união entre todos os fiéis e nas festas era símbolo da unidade política e espiritual. A música não era somente direcionada as elites, mais cultivadas em todas as classes sociais, influenciados pelos gregos, eles concebiam a música de forma grandiosa, esse povo não restringia a música á educação, para eles a vida musical era extensa e vista de modo prazeroso, por isso, no final da antiguidade podia-se ver quase uma sinfonia nessa civilização, pois grupos maiores se reuniam para fazer sua própria música.

No início da idade média, a música tinha caráter religioso, pois expressava a devoção cristã, intermediária entre Deus e os homens, devido a isto se criaram muitas sholae cantori medievais (escolas de canto) que funcionavam em igrejas, conventos e seminários.

Nesse período medieval, considerado o berço de talentos, a criança musicalmente talentosa e portadora de uma boa voz cantada, era levada às instituições religiosas para aprender o ofício de música, essas crianças geralmente de lares

pobres, usavam de seu talento para sustento familiar.

No decorrer do período, a música foi considerada como ciência. Santo Agostinho diz —que a música obedece à lei e à ordem matemática apresenta a analogia como todas as formas de existência organizada e segue as mesmas regras fundamentais da vida (FONTERRADA, 2005, p.24).

Além disso, afirma que a música —não serve a propósitos educacionais e morais, como queria o pensamento platônico e de outros filósofos gregos que acreditavam que sem ela nenhuma disciplina poderia ser perfeita.

Nessa mesma época, o papel dos monges na música foi muito importante, e a mesma era utilizada em missas e orações e tiveram influências que perduram até os dias de hoje.

Na Renascença, época do humanismo e de grandes descobertas, caracterizava-se pela volta às idéias clássicas, além disso, muda-se a maneira de ver a criança. Na Idade Média, a mesma era vista como animalzinho, fonte de diversão e entretenimento dos adultos, por isso, a educação destes seres não era relevante, no entanto, na Renascença, a criança é aceita como um ser que necessitava de cuidados especiais, como saúde lazer e educação, por isso a importância dada nesse aspecto. Nas escolas renascentistas chamada de — os pedales (hospitais), além da educação musical também se ensinava uma grande quantidade de disciplinas, tendo em vista o treinamento profissional, o futuro dessas crianças.

A Idade Moderna foi o momento que o homem abandona a idéia de Deus como centro do universo e volta pra si mesmo e para o mundo. Assim, vê-se uma reviravolta nas concepções científicas e também o modo de conceber a música. Nessa época, na educação, a música eram ensinadas as crianças órfãs nos (hospitais), e direcionada às famílias com condições melhores e estas pagavam pela educação de seus filhos, no entanto, o objetivo dessas escolas agora era de caráter profissionalizante. Nesse período, surgi muitas teorias pedagógicas que reconhecem a infância e a adolescência como fases da vida do homem e que estas teorias contribuíram para o surgimento de novos métodos pedagógicos nas escolas.

Neste período surgiram figuras importantes que podem ser denominadas como precursores dos métodos ativos em educação musical:

* Rousseau (1712-1778), sendo o primeiro pensador a apresentar um esquema pedagógico especialmente voltado para educação musical diz que —as canções devem ser simples e não dramática, e seu objetivo é assegurar flexibilidade, sonoridade e igualdade às vozes *

Pestalossi (1746-1827) influenciou grandemente a chamada educação —moderna, a partir de sua abordagem centrada na criança.

Em termos de educação musical dá ênfase à utilização de canções no processo educativo e reconhece plenamente sua influência na formação de caráter. * Jean Fhilippe Rameau-músico e matemático com sua teoria da harmonia imprime uma firme direção ao atendimento da música como ciência, ele trata a música de um

ponto de vista físico e matemático, cientificamente.

A história da música no século XX constitui uma série de tentativas e experiências que levaram a uma série de novas tendências, técnicas e, em certos casos, também a criação de novos sons, tudo contribuindo para que seja um dos períodos mais empolgantes da história da música, enquanto a música nos períodos anteriores podia ser identificada por um único e mesmo estilo, comum a todos os compositores da época, no século XX, ela se mostra como uma mistura complexa de muitas tendências.

Este mesmo século foi marcado pelo avanço intelectual, social, moral, cientifico e artístico. No âmbito da música surgem propostas cada vez mais ousadas, que buscam aperfeiçoar a qualidade e a sensibilidade humana com a aproximação com essa arte. Nesse século aumenta o interesse pela pesquisa em música nas universidades; todo esse debate sobre a mesma que ocorre no mundo influencia a educação no Brasil, que nas décadas de 1950 e 1960, introduz a disciplina Música nos currículos escolares, substituída pela atividade Educação Artística desde 1971 por imposição da LDB (Lei Diretrizes e Bases) n° 5.692/71.

Na década de 90, a reforma educacional brasileira substitui a LDB nº 5692/71 pela LDB nº 9.394/96, a disciplina, a Música continuou inserida na atividade de Artes, encarada pela nova lei como um componente importante do currículo, isto é, agora ela é reconhecida como disciplina curricular com direito a avaliação e notas como as outras disciplinas do currículo escolar, agora ela é oficialmente reconhecida como um campo do conhecimento. Diante dessa evolução histórica da música, percebe-se que seu espaço dentro do ambiente escolar passou por muitas mudanças durante muitos anos e que atualmente, ela existe de forma pouco expressiva, motivo pelo qual deve buscar cada vez mais inseri-la na educação.

A CRIANÇA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Para que haja uma compreensão das características psicológicas e sociais da criança é necessário que se estude alguns aspectos que revelam o comportamento infantil, como ressalta OLIVEIRA (2005), em sua obra Educação Infantil: fundamentos e métodos.

Do ponto de vista do sistema educacional, lutar contra a exclusão social é ajudar a criança a ampliar, desde cedo, sua relação com o saber, a dominar diferentes linguagens, valores culturais, padrões estéticos, éticos e formas de trabalho baseados em preceitos científicos, além de lhe propiciar o conhecimento de algumas das tecnologias presentes em sua cultura. Nesse processo, cada criança se constitui como sujeito único, tal meta esbarra, entretanto, em uma série de obstáculos. (OLIVEIRA, 2005, p.43).

A autora faz uso desse comentário para elucidar qual o papel da escola na educação infantil e as dificuldades existentes na mesma no decorrer dos anos, e para compreensão desta, faz-se necessário rever algumas de suas características existentes na sua trajetória histórica.

Para superar essa situação se torna necessário revisar as concepções, e os conceitos de infância que circula na socie-

dade. Mediante análise de OLIVEIRA, esta aborda que na educação grega, alguns representantes clássicos consideravam que a infância referia-se a seres com tendências selvagens e serem dominados pela razão, pelo bem ético e político. No pensamento medieval entendia a criança como evidência da natureza pecadora do homem, pois nela a razão, reflexo da luz divina, não se manifestaria.

Como dispõe no artigo de ÁRIES (1979) e TEXEIRA (2009); ao decorrer desse mesmo período, essa concepção vai sendo modificada e ressalta que —na sociedade medieval a criança a partir do momento em que passava a agir sem solicitude de sua mãe, ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes'. Ou seja, a criança passava a ser um adulto em miniatura, e a viver como tal.

Os filósofos do Renascimento e da idade Moderna não percebiam a infância como um período no qual a razão emerge, embora sem poder lidar plenamente com as informações que recebe de seu meio.

Ao longo dos anos a educação e o cuidado das crianças eram atribuídos á família, mais precisamente de responsabilidade da mãe, e os primeiros ensinamentos eram feitos cotidianamente, servindo de suporte para a sua integração na sociedade.

Nas camadas mais favorecidas os pequenos eram considerados como objetos divinos, já nas classes subalternas as crianças abandonadas eram encaminhadas às instituições religiosas, as quais se preocupavam a conduzí-las a um ofício.

Na Europa, no século XX a Educação Infantil recebeu contribuições de diversos estudiosos que atribuíram novas características para esta modalidade.

Declory, por exemplo, preocupou-se com a educação de crianças excepcionais, elaborando uma nova metodologia de ensino que se fundamentava na idéia de que as crianças dispõem da capacidade de desenvolver seu psicológico, a partir de suas próprias ações.

Montesssore, médica psiquiatra, defende que a educação dos pequenos deveria acontecer em um ambiente adequado e adaptado, tais mudanças estão relacionadas desde os móveis aos materiais didáticos utilizados para aprendizagem de pequenos, que propiciavam aos mesmos o desenvolvimento motor e cognitivo.

Outro pesquisador de grande importância neste período foi Freinet, que se destacou por defender a idéia do autoexpressão das crianças, a partir de experiências vividas por elas em seu meio social. A partir dessa observação desenvolveu novas metodologias e técnicas de ensino (aula-passeio, desenho livre, jornal escolar, e o livro da vida.

Diante das especificidades de cada autor, é importante ressaltar que, os mesmos contribuíram de forma significativa para o progresso da educação infantil na Europa no século XX.

Compreender a história da educação infantil no Brasil, nos submete a rever alguns episódios históricos que influenciaram na sua trajetória. Um ponto marcante foi a abolição da escravatura no país que trouxe alguns problemas, no qual os es-

cravos por não possuírem condições para criarem seus filhos, os abandonavam em casa de assistência, motivo no qual serviu de suporte para criação de creches, asilos e internatos para menores.

Outro fato considerável para o desenvolvimento dessa educação foi o Movimento da Escola Novista, que foi trazida ao Brasil por influência americana que causou debates entre os políticos da época, uns criticavam por não acreditarem nessa nova concepção de ensino, considerando esses espaços como mera guarda de crianças, enquanto outros acreditavam que influenciariam positivamente na educação dos pequenos. Durante as discussões sobre o movimento, eram criados Jardins-de-infância de caráter privado; com o decorrer dos anos surgiram os jardins-de-infância públicos que atendia às pessoas mais afortunadas.

Nesse período houve uma preocupação com os menos favorecidos, por parte da impressa e de Rui Barbosa um dos representantes políticos da época, que apresentou um projeto de reforma de instrução no país, no qual distinguia sala de asilo, escolas infantis e jardins de infância, e no qual possibilitou proteção e auxílio às crianças menos favorecidas.

Outro episódio histórico que influenciou o atendimento à criança foi a Proclamação da República, momento no qual as mulheres ocupavam seu espaço no mercado de trabalho, e com isso, fez com que surgissem novos espaços que atendessem seus filhos, que não possuíam cuidados em casa.

Historicamente a concepção de infância tem se modificado, cada episódio tem fortalecido e devido às transformações, finalmente a educação infantil foi considerada uma modalidade de ensino. Como consta na lei de Diretrizes Bases 9394/96, —que estabelece a educação infantil como etapa inicial da educação básica, conquista histórica que tira as crianças pequenas pobres de seu confinamento em instituições vinculadas a órgãos de

assistência social.

Na atualidade a infância, refere-se a indivíduos que pertencem a sociedade, que estão inseridos em sua cultura, e dela aprendem, tem —voz, ou seja, tem sua forma de vivê-la, e por esta é influenciada como também influenciam.

Consideramos a criança um ser que necessita de cuidados na construção de seu conhecimento, o desafio atual da educação infantil é propor a criança aproximação a cultura, linguagem e cognição, fatores esses, que colaboram para a construção do desenvolvimento imaginário, lógico, social, criativo e efetivo da criança.

Arce e Duarte, (2006); cita em seu livro Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil, que o desenvolvimento da psique humana se dá a partir das experiências vivenciadas no seu meio social, isso baseado na abordagem sócio-histórico de Lev. S. Vigotisky.

A formação da criança acontece desde os primeiros anos de vida. Para Vigotisky, o primeiro ano, a participação do adulto é de suma relevância, pois nessa fase o bebê não dispõe de capacidades para suprir suas necessidades biológicas, necessárias para sua sobrevivência.

No entanto, apesar da total dependência do adulto, a criança utiliza da lin-

guagem, seu meio de comunicação, para demonstrar seus sentimentos e emoções, na qual são representadas por expressões como: choro, usado para manifestar o que sente e o sorriso para comunica-se socialmente.

Outra fase considerada importante para o desenvolvimento da criança é o ingresso na préescola, fase esta que passará a conviver com o novo mundo, como outras pessoas que não sejam do seio familiar. Outro momento que demonstra a participação do adulto na préescola é a relação desta criança com os pais e em contrapartida com os professores e colegas da instituição de ensino. Na escola, a criança tem deveres a cumprir, tarefa a executar e pela primeira vez, em seu desenvolvimento, tem a impressão de realizar atividades verdadeiramente importantes, a criança começa adquirir —Autonomia, para realizar essas atividades e assumir responsabilidades em seu meio familiar e escolar.

Nos estudos elaborados por Arce e Duarte, baseado na concepção Vigostskyana, relata que no desenvolvimento infantil até a idade adulta, o ser humano passa diversas crises, que são identificadas: crise pós-natal, crise de um ano (primeiro ano de vida), crise de três anos (idade precoce 1 a 3 anos), crise sete anos, (idade pré-escolar 3 a 7 anos), crise de 13 anos (idade escolar de 8 a 12 anos), crise 17 anos (puberdade).

Essas crises aparecem devido à presença de algumas frustrações, que acontecem quando a criança não satisfaz suas necessidades, surgem então, alguns conflitos em cada etapa do desenvolvimento.

Nesse contexto percebe-se que o desenvolvimento infantil é processo dialógico, em que cada fase não procede de forma contínua, mas é avaliada como uma nova descoberta na vida da criança. Como cita Vigostsky, 1996, p 258 [O desenvolvimento da criança é um processo dialético em que a passagem de um estágio a outro não se realizam pela via evolutiva, senão pela revolucionária]

Mediante o exposto, vimos que para a compreensão do desenvolvimento da criança em seu aspecto psicológico, tornou-se necessário, a análise de diversos fatores que servem de suporte para o entendimento da formação da criança.

MÚSICA E A EDUCAÇÃO INFANTIL

Historicamente a música era simplesmente inserida em sala de aula como passatempo, sem fins didáticos ou tão somente, era usada em datas comemorativas e manifestações cívicas. Com o passar dos anos, ela tem se modificado, desde o surgimento da LDB na lei 11.769, que insere a música no currículo da escola, nesse momento ela aparece como suporte para alguns docentes em suas práticas pedagógicas , tornando possível aos alunos, o crescimento da criatividade, a memória, concentração e a socialização.

Outro aspecto importante nesse desenvolvimento é que a música estimula a diversidade, proporciona a relação dos indivíduos com o diferente, e o contato com os diversos estilos musicais, manifesta curiosidade e, em subsequência desperta a interpretação. No entanto, o professor, nesse processo deve atentar-se e, partir daquilo que é de interesse dos alunos,

para posteriormente alcançar a meta almejada, que é aprendizagem.

A creche e a pré-escola são etapas da educação infantil, que têm a responsabilidade de propiciar as crianças de 0 a 6 anos, direito ao ensino e a formação básica comum nessa etapa de ensino, como consta no artigo 9°, Lei 9394/96, §IV —A união incumbir-se de (...) estabelecer, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, competências e diretrizes para a educação infantil (...) que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar a formação básica comum.

Na educação infantil o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (RCNEI), surge com objetivo de organizar este ensino nos âmbitos políticos e educacionais. E além de dar suporte a esses aspectos, preocupa-se com a individualidade de cada criança em suas características afetivas, emocionais, sociais, e cognitivas. É importante destacar que o RCNEI, é um documento flexível, servindo-se de base na elaboração do projeto político pedagógico da escola, no qual o mesmo é produzido de acordo com a realidade de cada instituição, respeitando a singularidade, uma vez que a pré-escola, segundo RCNEI, tem a finalidade de cuidar e educar, preparando a criança para inseri-la na sociedade.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, este ato de cuidar, é possibilitar a criança experiências nas diversas esferas do conhecimento, ajudando-as no desenvolvimento de suas capacidades, limitando-se ao cuidado físico como a alimentação, proteção e o afeto, seu significado ultrapassa essa dimensão. E a ação de educar por sua vez, favorece a criança condições de aprendizagem a partir das brincadeiras e da socialização com o outro, desenvolvendo assim, na mesma, suas habilidades intelectuais e cognitivas.

Apesar de todas as mudanças ao longo do tempo, a música, mesmo inserida na sociedade atual de forma contextualizada e modernizada, permanece de forma significativa com raízes tradicionalistas, sendo que a mesma ainda é utilizada em luto, aniversário, datas festivas, brincadeiras de roda e nas cantigas de ninar, conservando na consciência dos indivíduos um aspecto tradicional.

Na pré-escola, o uso da música rompe esse tabu, nessa etapa de aprendizagem a criança associa a musicalização às suas brincadeiras. O ato de brincar desenvolve na criança a criatividade, criando e recriando novos significados em sua vivência cotidiana.

Brito (2006), preocupou-se em estudar as características da música e para tal compreensão partiu do pressuposto o que seria o som. Estes representados pelas vibrações sonoras existentes ao nosso redor e essas vibrações estão presentes no soar dos pássaros, nos motores de automóveis, no vento que balança as árvores; tudo que representa o som.

Mas ao definir música como som, pensamos que o silêncio seria a ausência do som, na verdade o silêncio é parte da música, ou seja, o som não perceptível aos nossos ouvidos. Como lembra Joachim Koellreutter (O silêncio deve ser percebido como outro aspecto de um mesmo fenômeno, e não apenas como ausência de

som).

O som recebe diversas características, como a altura- que é o som grave ou agudo, a sua duração é definida como curto ou longo; a intensidade por sua vez é o som classificado como forte ou fraco. Outra característica atribuída ao som é o timbre que é o que diferencia ou personaliza o som de vozes e dos instrumentos, outro atributo concedido ao som é a densidade que se refere a um grupo de sons, realizado num espaço de tempo.

Em outra pesquisa encontrada no site recreante/musicoterapia, os pesquisadores Chiarellie, Barreto no seu artigo sobre a importância de musicalização na educação infantil, debate acerca do pensamento de Weigel, que fala da composição da música, para ele a música é uma série de sons, ritmo, melodia e harmonia. No qual os sons são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como pêndulo do relógio, o ritmo é o efeito que origina da duração de diferentes sons, longos e curtos; melodia é a sucessão rítmica e bem-ordenada dos sons; e a harmonia é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons. Chiarellie e Barreto,2005 apud Weigel (1988).

Nesse sentido vê-se a importância da audição nesse processo, no qual a mesma é capaz de traduzir e atribuir informações e significados para o ser humano compreender como é caracterizada a música nos dias atuais.

Ao longo dos anos a música dispõe de diversos significados, mas na sua essência, ela representa força, energia, vigor, capaz de transformar o indivíduo em sua totalidade.

Baseado em estudo sobre a Musicalização na educação infantil, Dall' Acqua, Previato, Sousa (2008), concordam em dizer que a música está relacionada com a cultura da sociedade, além de fazer parte do desenvolvimento do homem e seu meio social. E para fundamentar essa temática, os autores tiveram como base científica Sekeff que complementa [... que a música é uma linguagem de múltiplos sentidos, que ajuda na construção do pensamento e favorece diálogo com a realidade (Sekeff, 2007).

Como vemos a música está presente em todas as partes e tem influenciado o homem em toda sua trajetória. A mesma tem conquistado seu espaço, não se limita simplesmente a uma melodia em sons agradáveis aos ouvidos, mas de certa forma influencia o ser humano em suas relações individuais e coletivas, por isso, é vista como processo transformador de sentidos e significados.

A música inserida na vida do homem, desperta a sensibilidade pela arte, estimula o indivíduo em suas experiências, possibilitando-o a um novo universo cultural. Diante disso, Fonterrada menciona que [...] a música proporciona a inserção da arte na vida do ser humano, dando-lhe possibilidade de atingir outras dimensões de si mesmo, com o outro e com o mundo (FONTERRADA, 2005, p. 106)

Nesse sentido a música surge como instrumento do desenvolvimento integral da pessoa como ser cultural, desenvolvendo assim suas potencialidades. Seu uso na educação escolar desenvolve o raciocínio, a criatividade e outras aptidões,

além disso, estimula o intelectual da criança e a socialização com o outro.

A música está presente no meio social das pessoas e por ela os indivíduos se reconhecem como ser que influência seu grupo social, sendo utilizada pelo corpo, voz e ouvidos.

Vejamos o que Santos, retrata sobre o uso da música na educação infantil baseado em uma pesquisa feita por Craidy, que fala das experiências vivenciadas por alguns docentes, utilizando este recurso em sala de aula. [... A música desenvolve a expressão corporal, a autoimagem e auxiliam no trabalho de exploração de diversos conteúdos de ciências, matemática e etc. (Segundo Craidy (2001 apud Santos,2006).

Neste sentido é explorada uma concepção tradicionalista em que a música, está sempre vinculada às disciplinas ministradas em sala de aula. Em contra partida a esta concepção tradicional; em um artigo de Charielli e Barreto, sobre a importância da musicalização da educação infantil, as mesmas, defendem o pensamento de Gregori (1997), que não vê a música somente aplicada às disciplinas curriculares, mas leva-se em conta a formação integral da criança.

A música é criativa e autoexpressiva, permitindo a expressão de nossos pensamentos e sentimentos mais nobres, ensina os alunos sobre seus relacionamentos com o outro, tanto em sua própria cultura, quanto a sua cultura estrangeira, melhora a aprendizagem de todas as matérias, e além de exaltar o espírito humano (Gregori,1997).

Diante do exposto a música surge como responsável pela criatividade, é capaz de desenvolver na criança a sensibilidade, suas relações com o outro, de modo que beneficie a mesma em suas atividades escolares, além de elevar o espírito humano.

A escola tem um papel muito importante na formação dos indivíduos, atualmente é vista como responsável pela preparação dessas pessoas para o futuro, no entanto essa experiência não é interessante para todos que nela vivenciam, pois é uma prática enfadonha e desagradável, pelo fato do conhecimento transmitido ser desprendido fora da realidade do aluno.

Nesse contexto, a música aparece como instrumento inovador nessa aprendizagem, deixando de lado um ensino formal e sistemático excessivo, e passa a ser ensino transformador, tornando assim, o ambiente escolar um espaço atrativo e prazeroso.

Segundo Gainza (1988 apud CHIARELLI & BARRETO, 2005) em um artigo sobre a educação musical, o mesmo revela que a música quando utilizada em atividades escolares possibilita o desenvolvimento integral da criança, em alguns aspectos primordiais, tais como:

Físico: A música é capaz de acalmar e propiciar equilíbrio, emocional e psicológico da criança.

Psíquico: Os estímulos musicais surgem como terapia contra o estresse e as tensões psíquicas.

Mental: A melodia contribui para a compreensão e a organização do pensamento. Mediante ao exposto vemos que a

música quando inserida de forma adequada na educação infantil, pode proporcionar possibilidades ao ser em desenvolvimento em seus aspectos físicos, psíquicos e mentais.

As experiências vivenciadas na sala de aula têm servido de suporte para os docentes da atualidade. Levando em consideração que a musicalização é facilitadora para o processo ensino aprendizagem, se propõe que nesse, o professor seja responsável por esse desenvolvimento como afirma Bréscia (2003) em seu artigo: —Inteligência Musical e a

Musicalização, —A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto pela linguagem musical, favorecendo, com isso o desenvolvimento da sensibilidade criatividade, no prazer de ouvir música, da imaginação, concentração, atenção, disciplina, respeito, socialização, interação e consciência de movimentação corporal.

Nessa perspectiva, essas experiências permitem que as crianças se desenvolvam em todos os aspectos, seja socioafetivo, cognitivo, linguístico e psicomotor, possibilitando as mesmas livre expressão e a criatividade.

Em um artigo sobre a multiplicidade dos sentidos da música, escrito por FEITOSA e PONTES (2006), trata de uma experiência feita na educação infantil, no primeiro momento, esta foi realizada intuitivamente, ao saber sobre essa experiência, os docentes levantaram diversos questionamentos, como por exemplo, o porquê do uso da música na educação infantil? Em quais aspectos a música influencia positivamente na vida das crianças? Para tal solução, fez-se necessário a busca de embasamentos teóricos para tais indagações.

A partir disso, foi elaborado o projeto —Cantando Juntos, apesar de usar a música como recurso metodológico, não contemplava conhecimentos musicais como: som, ritmo, entre outros, e o uso da mesma, não era algo que se construía culturalmente. Para conseguir as metas almejadas, foi preciso aprofundar seus conhecimentos teóricos que pudessem de alguma forma associar a teoria e prática em sala de aula. Após mais leituras concernentes a temática, as pesquisadoras ministraram uma oficina para educadores, que posteriormente incentivou as mesmas, uma nova elaboração, que resultou em trabalho final de especialização na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, sobre a Multiplicidade de Sentido da Música.

Sinal verde, sinal vermelho é uma experiência retirada do livro —Música na Educação Infantil de (BRITO,2003), na qual mostra a relevância da utilização da música na educação infantil para desenvolver atividades diversas, mais especificamente, quanto à exploração de instrumentos musicais que influenciam na criatividade, no desempenho e compreensão e assimilação nas atividades propostas.

A experiência referida relata uma situação vivida por crianças de três anos de idade, no qual estas, numa roda de música, têm a oportunidade de explorar diversos instrumentos musicais, como tambores, chocalhos, sinos, reco-recos, etc. Diante disso, aproveitaram para ex-

perimentar diversos modos de ação para tocar, produzindo timbres variados, diferentes intensidades, depois começaram a produzir sons com a própria voz e outras formas, imitando o barulho dos meios de transportes variados escolhidos pela própria criança, surgindo em gol, moto, caminhão, cavalo, ônibus, táxi, jipe etc. Logo após, foi apresentado dois novos elementos: sinal verde; este representado sonoramente por um triângulo e o sinal vermelho, por sua vez representado por um apito, dessa forma foi sendo improvisadas novas situações no grupo.

No decorrer da brincadeira foi sendo desenvolvida nas crianças a questão necessária do contraste entre o som e o silêncio, que pode–se dizer que são as matérias- primas da linguagem musical. Então a brincadeira teve procedimento da seguinte forma: quando ouviram o apito, começaram a tocar; quando ouvia o som do triângulo paravam de tocar, portanto, todos deveriam estar atentos, até porque a duração de cada frase era alternada longa ou curta, além do som dos instrumentos também apresentar significados diferentes. Sem esquecer que as crianças experimentavam a sensação de expectativa, ouvindo e sentindo o silêncio para fazer música. Consequentemente foram criadas outras situações trabalhando movimento e outros aspectos.

Nesta ótica, é inegável que a linguagem musical é de fundamental importância para a descoberta de valores e habilidades, e no tocante a educação pode-se dizer que, a aprendizagem se torna mais agradável com a presença da música.

MÚSICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A educação infantil é a primeira etapa da educação escolar, nesta fase que podemos abrir espaços para formulação e organização de métodos adequados para estimular o desenvolvimento intelectual da criança. Sabe-se que a função primordial da escola é o preparar o educando moral e intelectualmente para assumir uma posição dentro da sociedade, ela tem o compromisso de transmitir a cultura e trabalhar o comportamento da criança. Nesta perspectiva, surge a música e sua importante utilização no processo ensino aprendizagem, podendo ser transmitida verbalmente entre o educador X educando ocorrendo, portanto, uma interação entre os sujeitos. Diante disso, foi elaborada uma proposta que utilize essa metodologia com eficiência e com base teórica contida no RCNEI, que fala acerca do fazer musical e apreciação musical.

Para isso propomos que para o fazer musical, é preciso conhecimentos técnicos, não se limita somente ao cantar, mas saber ouvir e apreciar. O RCNEI revela que o fazer musical é uma forma de comunicação e expressão que acontece por meio da improvisação. Mas o que fazer quando o educador não está preparado para trabalhar esse aspecto? Os profissionais da área de música, mencionam que mesmo o professor sendo leigo neste assunto é possível trabalhar com a música a partir do que o aluno já conhece, atentando-se primeiramente para ouvi-lo, despertando assim os instintos musicais que trazemos dentro de nós, e chamando a atenção desse educando para os sons a sua volta. Como desvenda o RCNEI:

A música está presente em diversas situações da vida humana. Ouvi-se música para dormir, música para cantar, música para dançar. Presente na vida de vários povos, seguindo costumes que respeitam as festividades, os momentos próprios a cada manifestação social. (RCNEI, p.47,1998).

Diante disso vemos que a música tem um papel transformador na vida dos indivíduos e principalmente na vida dos menores, quando praticada nas brincadeiras de roda, brincadeiras com diversos ritmos, ou jogos de mão; em geral essas atividades que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto pela atividade musical, além de desenvolver nas crianças a área afetiva e cognitiva.

Com relação aos conhecimentos musicais, o docente que queira conhecer a música, deve procurar obter conhecimentos científicos, que abrange desde a história até a teoria musical, o Referencial Curricular da Educação Infantil aprecia a música como linguagem e forma de conhecimento, neste ângulo a música tem características próprias que perpassa pela produção centrada na experimentação e na imitação, tendo como produtos musicais, a interpretação, improvisação, composição e apreciação, tanto dos sons e o silêncio quanto as estruturas e organizações musicais, buscando desenvolver por meio da escuta, a capacidade de observação, análise, conhecimento e reflexãosobre as questões referentes às organizações, criações e produtos musicais.

Nesta ótica é preciso que o professor tenha alguns conhecimentos essenciais, primeiramente o reconhecimento de símbolos musicais e alguns elementos contribuintes da música como o som que é caracterizado pela altura- que é o som grave ou agudo, a intensidade – é definido pelo som forte ou fraco,o timbre que identifica o som e a duração, que é o grupo de sons realizados num espaço de tempo e dentre outros elementos que compõem a música que são: ritmo, melodia, harmonia e compasso.

O (RCNEI,1998), descreve acerca da produção musical das crianças na educação infantil e diz que nessa fase é importante a exploração do som e suas qualidades. Pois é nessa etapa que a criança tem livre expressão de criar registros de sons graves e agudos (altura), sons fortes ou fracos (intensidade), produzir curtos e longos (duração), sendo, portanto o autor do próprio som, isso acontece quando a criança integra à música as demais brincadeiras, como cantar, dançar e dramatizar sons diversos.

Desta forma vê-se que a música quando trabalhada de forma organizada desenvolve nos educandos diversas habilidades, além de propiciar momentos de socialização com os demais; auxilia o aluno a disciplinar-se de forma sistematizada. Quando falamos em improvisar, deduzimos que é algo sem preparo prévio, na educação infantil a música quando utilizada na improvisação pelas crianças, possibilita à mesma criar e recriar novos significados. O RCNEI define que o improviso é criar instantaneamente, orientando-se por alguns critérios pré-definidos, mas com grande margem a realizações aleatórias, não determinadas —Os jogos de improvisação são ações intencionais que possibilitam o exercício criativo de situações musicais e o desenvolvimento

da comunicação por meio da linguagem. (RCNEI,1998, p. 57).

Ademais se percebem que a improvisação constitui-se a partir da criação, a partir da imitação de sons de instrumentos e até mesmo a tentativa de se compor melodia, desenvolvendo aspectos criativos da criança. No que concerne à apreciação musical, este conteúdo se refere ao saber, ouvir e interagir com músicas diversas, portanto é sugerido um curso de formação continuada para o que o professor trabalhe a música de forma que a criança desenvolva O Fazer e o Apreciar Musical.

A música é algo extraordinário e pode ajudar os educadores, desde que seja utilizada adequadamente. Dessa forma entende-se que se usada de maneira correta, o professor e alunos terão muito a ganhar, pois além de tornar as aulas mais atrativas e motivadoras, facilita a assimilação e a fixação de conteúdo, além de estimular a criatividade e a capacidade de expressão.

Diante dessas considerações é que se propõe a utilização da música no processo de ensino aprendizagem na educação infantil, sabendo que esta pode ser trabalhada tanto numa perspectiva no desenvolvimento dos aspectos físicos, motor, afetivo e cognitivo, quanto numa abordagem interdisciplinar.

Lembrando de que se trata de algo de presença constante e real na vida do ser humano que abrange a todos, em qualquer camada social. Por isso a música vem nortear a defesa desse trabalho que pode ser válido para despertar o interesse de educadores que desejam mudar o processo de ensino aprendizagem por meio desse recurso.

Diante disso vemos que há diversas formas de se trabalhar a música em sua plenitude, para isso o professor deve buscar meios que integre a criança a uma nova proposta que é o Fazer e o Apreciar musical. Neste contexto o Fazer e o Apreciar musical são formas de perceber a música num sentido total, buscando contemplar o mais simples dos sons emitidos, seja por um instrumento até a harmonia construída por um conjunto que executa uma peça musical, sendo assim, esta proporcionará o desenvolvimento da criança em sua totalidade.

Antigamente, a escola de educação infantil tinha uma conotação assistencial, no qual as crianças ficavam o dia todo para que seus pais pudessem trabalhar. As monitoras passavam os dias olhando as crianças brincarem e era o professor quem ficava com o desenvolvimento intelectual realizando o planejamento das aulas, sendo que os monitores não —ensinavam nada para as crianças em relação à aprendizagem e currículo.

A Educação Infantil, embora tenha mais de um século de história como cuidado e educação extradomiciliar, somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica. (BRASIL. MEC Plano Nacional de Educação infantil, 2006, p. 7.)

Somente a partir da lei de Diretrizes e Bases de 20 de dezembro de 1996 que esta realidade foi modificada, trazendo grande transformação na educação infantil, as crianças de 0 a 6 anos passaram a ter a possibilidade e o direito de estar

em uma creche (para crianças de 0 a 3 anos) ou pré-escola (para crianças de 3 a 6 anos).

Art. 21º. A educação escolar compõe-se de: I - educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio; (BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.)

Sendo a educação infantil parte da educação básica a partir da LDB de 1996, o aprendizado das crianças deve ser um dos objetivos primordiais dentro da escola, tirando o foco de apenas atender as necessidades básicas e partindo para o início da construção da escolarização deste indivíduo, que deixa de ter o direito de estudar apenas com sete anos e pode iniciar em creches e pré-escolas à partir de 0 anos.

O agir pedagógico deve atender às reais necessidades das crianças, deve ser criativo, flexível, atendendo à individualidade e ao coletivo. Será o eixo organizador da aquisição e da construção do conhecimento, a fim de que a criança passe de um patamar a outro na construção de sua aprendizagem (OSTETTO, 2000).

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil MEC/SEF, 1998 pág.39 afirma que:

Embora não existam informações abrangentes sobre os profissionais que atuam diretamente com as crianças nas creches e pré-escolas do país, vários estudos têm mostrado que muitos destes profissionais ainda não têm a formação adequada, recebem remuneração baixa e trabalham sob condições bastante precárias.

É nesta realidade que encontramos muitas das escolas de educação infantil principalmente as de rede pública no qual os materiais são escassos e a estrutura física precária, levando os professores a se desdobrarem para realizar as atividades pedagógicas de forma satisfatória com materiais alternativos. E como ocorrem estas adaptações com aqueles professores que não tem uma formação para fundamentá-los e trazer subsídios pedagógicos e metodológicos?

Estes profissionais devem propiciar aos alunos uma educação completa que envolva as diversas áreas do saber, desenvolvendo com o aluno, um aprendizado completo seguindo o currículo proposto pela estrutura do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, como podemos observar abaixo;

Encontramos no RCNEI do texto citado abaixo, a formação exigida para os professores e ao fim sobre a formação dos professores da educação infantil.

Art. 62° A formação dos docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidade e institutos superiores de educação; admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.) Segundo pesquisa realizada pelo INEP; o número de professores formados em pedagogia praticamente dobrou em sete anos, segundo dados do Censo do Ensino Superior realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP). Em 2002, o levantamento registrou a forma-

tura de 65 mil educadores em pedagogia; em 2009, esse número subiu para 118 mil.

No mesmo período, o censo mostra que aumentaram em mais de 60% as matrículas nessa área de ensino — de 357 mil em 2002 para 555 mil em 2009. Também o ingresso aumentou no intervalo analisado — de 163 mil novos estudantes para 190 mil, o que representa evolução de 20%. (Em: Acesso em: 8 de novembro de 2011.).

O INEP afirma em relação a formação dos profissionais da educação infantil no país que 18,92% possuem o Ensino Fundamental (completo e incompleto), 64,01% possuem Ensino Médio (completo e incompleto) e 17,07% possuem ensino superior. No Rio Grande do Sul, as pessoas que atingiram o Ensino Superior correspondem a 38,09%.

Podemos fazer uma comparação com os dados fornecidos pelo INEP atualizados do ano de 2011 citados acima e as informações obtidas nos referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil de 1996 na tabela abaixo. Sendo importante considerar que os dados do INEP são mais resumidos e os dados encontrados nos Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil são mais detalhados e em formato de tabela.

Educação Pré-escolar - Número de Funções Docentes, por Grau de Formação – 1996.

Essa mudança na formação geral dos professores cresceu nos últimos anos, mas na educação infantil da rede pública os professores concursados em sua maioria não realizam estudos de atualização, lecionando ano após ano sem uma formação continuada que o possibilitaria ter um leque de opções educacionais e metodológicas em sala de aula. Em contrapartida encontramos os professores da rede privada de ensino que buscam se qualificar constantemente a fim de não perder seu emprego para outro profissional mais qualificado e preparado para a docência educacional.

Ao contrário do que se pode talvez classificar os professores da educação infantil como —aqueles que não precisam ser muito preparados, estes sim, devem buscar todo o fundamento necessário para estabelecer e construir um conhecimento amplo e bem estabelecido para que as crianças usufruam de um aprendizado eficaz.

Na educação infantil é comum presenciarmos em algumas escolas as crianças o tempo todo sentadas, em silêncio, realizando atividades escolares. Porém, para que as crianças possam construir um aprendizado amplo, é necessário que os conceitos de educação estejam de acordo com as necessidades encontradas em sua realidade escolar e social. Por meio das atividades lúdicas a criança satisfaz seus desejos e representa a realidade a qual está inserida.

E a música/dança incluída na educação infantil a fim de trabalhar o movimento também desenvolve a expressão corporal, a relação com o outro, ou seja, o social além de trazer o lúdico fundamentado com os conteúdos a serem trabalhados em cada faixa etária.

A escola pode, sim, dar parâmetros para sistematização e apropriação crítica, consciente e transformadora dos

conteúdos específicos da música/ dança e, portanto, da sociedade. A escola teria, assim, o papel não de reproduzir, mas de instrumentalizar e de construir conhecimento e a partir da música/ dança com seus alunos (as), pois elas são a forma de conhecimento, elemento essencial para a educação do ser social. (MARQUES, 2003, p. 23)

Portanto, é de suma importância que ocorram modificações na estrutura educacional, por isso, ainda temos muito que refletir a respeito da educação infantil. Essa mudança deve ocorrer a fim de tornar o aprendizado da criança mais eficaz e relacionado diretamente a sua realidade. Nessas modificações deve ser incluída a música/dança no currículo de modo permanente, pois desta maneira a educação oferecida ao aluno nesta primeira fase do ensino seria mais completa sendo que o movimento para o desenvolvimento geral das capacidades desenvolvidas na infância é essencial.

—O movimento para a criança pequena significa muito mais do que mexer partes do corpo ou se deslocar no espaço. A criança se expressa e se comunica por meio dos gestos e das mímicas faciais e interage utilizando fortemente o apoio do corpo. (BRASIL,

Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998b. Volume 3: Conhecimento de mundo p.18).

O despertar do aprendizado mental ajuda no desenvolvimento físico motor (som e movimento) e sendo assim a utilização do som leva a criança a silenciar-se e refletir sobre os assuntos expostos, ou seja, a música de fato é na educação uma espécie de agente disciplinador dinâmico e interessante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a maior parte dos seres humanos a música produz momentos de experiência tão penetrante quanto possível, a música penetra o corpo, a mente em níveis múltiplos e simultâneos. Ela pode surgir do sonho, pode surgir da lembrança, pode produzir uma tensão, pode dar força e firmeza assim como pode levar ao adormecimento, pode excitar ou acalmar as pessoas, pode levar as lágrimas, ou produzir risos. A música, por si só, produz um significado. Visa Incentivar a criança a estudar música, seja por meio do canto ou da prática com um instrumento musical, isso desde a educação infantil.

A brincadeira musical na Educação Infantil deve focar ações como: a escuta de músicas e diferenciações de sons e silêncio, a expressão corporal em diferentes ritmos musicais, o cantar em diversas alturas e intensidades sonoras, a exploração dos sentimentos por meio da música, a criação musical livre e com regras. Se bem trabalhada, desenvolve o raciocínio, a criatividade e a possibilidade de descoberta de novos dons e aptidões, por isso se toma um relevante recurso didático, devendo estar presente cada vez mais em sala de aula.

O papel da música na educação tem sua importância também sobre o ponto de vista que a partir dela podemos sentir refletir, perceber, imitar, criar e motivar. Pois ela mexe com nossa imaginação e com nossos sentidos. Desta maneira ela

pode mudar nosso modo de pensar e agir, fazendo com que todos percebam seu valioso significado e seja cada vez mais inserida no processo de formação dos indivíduos.

A música é uma das ferramentas mais potentes para estimular os circuitos do cérebro, além disso, contribui para o desenvolvimento da linguagem e da comunicação. A música compõe o cotidiano do ser humano por sermos envolvidos emocionalmente pela letra e melodia e ela libera em nós a consciência de que existe a inteligência intrapessoal. Fazendo uso deste poder da música sua utilização no aprendizado de novas línguas pode ser bem-sucedida.

REFERÊNCIAS

ARCE, DUARTE. Brincadeiras de papéis sociais na educação infantil: As contribuições de Vigostsky, Leontiver e Elkoin, São Henrique[tt]. São Paulo: Xamã, 2006.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos Temas Transversais; ética. Secretaria de Educação Fundamental.

Brasília: MEC/SEF; v.8; 1997.

BRESCIA, Vera Lúcia Pessagro. Educação Infantil: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Atómo, 2003.

CORTELLA, Mário Sergio M.S.A. Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire, 4º Ed; 2001.

FREIRE, Paulo. Papel da Educação na Humanização. Revista Paz e Terra, nº 9, 1971, 123-132.2002.

LDB - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. D.O. U. de 23 de dezembro de 1996.

MARQUES, Isabel A. Dançando na escola. São Paulo – Cortez, 2003.

MAURÍCIO, Paulo. Educação em Valores Humanos. Manual dos Professores. Centro Satyha Sai de Educação em Valores Humanos. Rio de Janeiro, v. 2, s/d.

MESQUITA, Maria Fernanda Nogueira. Valores Humanos na Educação: Uma nova prática em sala de aula. São Paulo: Editora Gente, 2003.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e encantamentos na educação infantil. Campinas: Papirus, 2000.

TECA, Alencar de Brito. Música na educação infantil/ SãoPaulo: Petrópolis, 2003.

TOMMASAI, Lívia de et al. (org). O Banco Mundial e as políticas educacionais. 2ª Ed. São Paulo: Cortez; 1998.

VARGAS, L.A. A dança na escola. Revista Cinergis, Santa Cruz do Sul, v.4, n.1,p.9-13, jan/jun., 2003 .

WAJSKOP, G. Creches: Atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1995.